

N. 51



RISO

Prezzo
\$ 200

MAIO



BRUN

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie.	600 réis	Barrado	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 »		Horas de Recreio	600 »
Diccionario Moderno	500 »	Variações d'Amor.	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

Comichões

Ja está a venda

Preço \$800 —(— Pelo Correio 1\$200

ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço. . . . 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudado frade de pedra. Retumbantes gravuras

feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1912

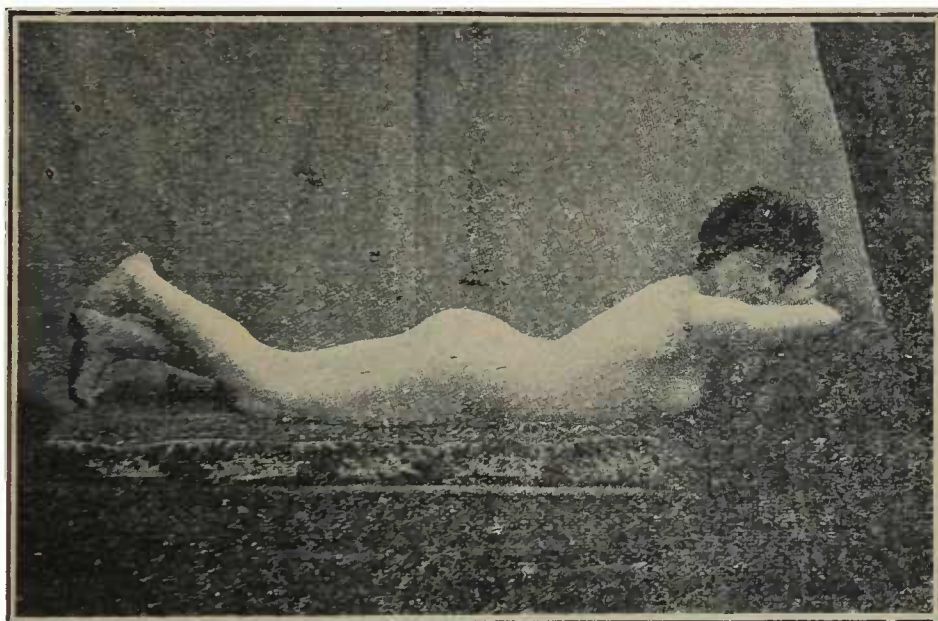
O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 51

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



CHRONIQUETA

Assumptos houve-os em penca
Pela passada semana ;
Por isso eu entro na «encrenca»
De cara, com toda a gana.

Vamos, Musa, não me encraves...
Saudemos *in primo loco*
Ao valoroso Edú Chaves,
Cujo feito assaz brilhante
Traz seu nome ainda em fóco !
Não é demais nem bastante
Que ao arrojado paulista
Rendamos nossa homenagem
Pela invejavel conquista
Que fez, na sua viagem

Pelos ares, sem temor,
Vindo ao Rio de Janeiro
No seu «bicho» avoadar !

Salve ! insigne brasileiro !
Em letras d'oiro na Historia
Teu nome será gravado,
Por esse feito arrojado
Que, do Brazil é uma gloria !

Suicidios e assassinos
Teve a semana a faltar,
Mas não me agradam taes factos
Nem eu os quero gloriar.
Falar aqui da Politica
Não quero agora tambem ;
Essa typa anda tão critica...
Que já não vale um vintem.



ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphillis.





Busco, então, no noticiário,
Coisa que possa servir
Pr'a um alegre commentario
E sirva ao menos p'ra rir.

Hamilcar Ferreira Secco
(Mas que nome ! vejam só)
E' um rapaz que não é pêcco
Mas muito infeliz coitô...
Pois o Hamilcar, sem ventura,
Foi cavar uma «pequena»
P'ras bandas de Cascadura
E lá cavou a «morena»
Que lhe deu corda também.
A coisa começou bem,
Mas... era tanta a *seccura*
Do seu Secco p'lo namoro...
Que, toda noite, á janella
Todo amor, todo ternura...
Ia ter com a sua *Ella*.
Achando ser desafôro
Aquella *coitiação*...
Dois irmãos da rapariga
Entrando em combinação
Pegaram o Secco a geito
E em plena rua (que espiga !)
Metteram-lhe o pão direito
Com tal gana, que o coitado
Do Secco sahiu molhado !

Um outro caso engraçado
Vae agora na carreira,
Mesmo bom p'ra ser trepado :
Diariamente a cozinheira
Rosalina costumava
Ir ás compras, e então ia
Comprar carne a um açougueiro
Que a aza lá lhe arrastava...
A proporção que a servia.
Nã quinta feira passada
Elle, o malandro, o brejeiro,
(Isto dizem os jornaes)
Vendo o gajo a sua amada,
Não podendo aguentar mais
A *paixão* que o devorava...
Lá propoz á Rosalina
Qualquer coisa que a vexava...
E quiz aos fundos do açougue
Conduzil-a, o malandrão.
Ella, porém, sendo fina
E viva como um azougue,
Deu-lhe os contras... Elle, então,
Mal contendo a sua ira,
Furioso, desesperado,
Por sobre a pobre se atira
A sapapos, o malvado !

Vê-se pois, caro leitor,
Que elle tentou, com certeza,
Só levado pelo amor...
Impingir tripa á fregueza.

Deiró Junior.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remettida á sua redacção A

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Número avulso. 200 réis

Número atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

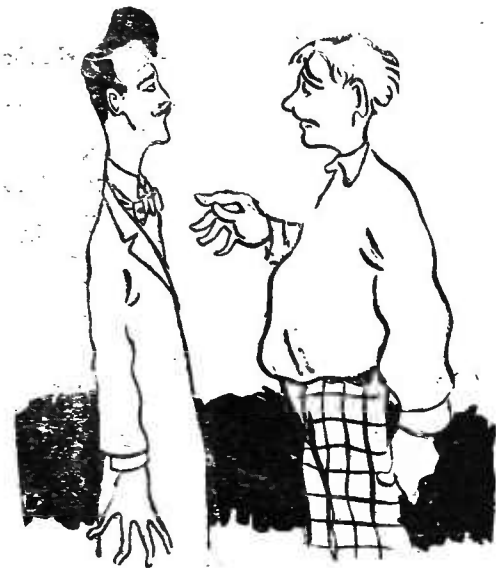
ANNO

Capital 10\$000

Exterior 12\$000

São nossos agentes os seguintes Snr.

Antonio D. Maria S. Paulo
Almeida & Irmão Bahia
Antonio Basilio Dois Corregos
Artiquilino Dantas Camp^a Grande
Adelino Azevedo Barbaçena
Alvaro S. Felipe Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque Ceará
Caruso & Zappa Barra do Pi-
rahy
Domingos Palmieri Entre Rios
Estevam Gerson Parahyba do
Norte
Felippe Paulo Victoria
Fr. Ankhietá Maranhão
Gil Magalhães Caxambú
Hilario Gomes Cidade do Rio
Grande
José Paiva Magalhães Santos
José Agostinho Bezerra Pernambuco
J. Cardoso Rocha Paraná
Jacomó Alluotto & Irmão Bello Hóri-
zonte
José Martins Pará
Luiz Zappa & Irmão Lorena
Luiz Zappa Cruseiro
Livraria Central Porto Alegre
Odorico Maceno Rio Negro
Rodrigues Vianna Aracajú
Barão Fernando von Dreyfus RIO NEGRO — PARANÁ



—A patrão mandou dizer-lhe que não esquecesse de levar-lhe hoje o *Mucusan*, que é para curar a *deflu-xeira* proveniente do *esfriamento* que o primo apanhou.

Por causa do rapé

Era velho habito do Ignacio, tomar, ao deitar-se, á noite, a sua pitadinha de rapé, o seu delicioso rapé marca «Paulo Cordeiro», que tão bem lhe sabia e que elle ávaramente guardava numa custosa boceta de ouro.

Devo dizer-lhes que o Ignacio não era positivamente um velho tabaqueiro, não, senhor! orçava pelos cincoenta annos, apenas, e tomava o seu rapé unicamente ao deitar-se, como poderia tomar outra coisa qualquer... Era um vicio que tinha; talvez mesmo o unico vicio que selhe conhecia.



Quem devéras embirrava com esse vicio era D. Eugenia, a fiel e virtuosa esposa do Ignacio; e embirrava com razão, porque além do maldito cheiro do rapé, que ella não podia supportar de forma alguma, o Ignacio, ao tomal-o, na cama, espirrava a valer, deixando sobre os lençóes os residuos do rapé, expellidos durante as espirradelas.

A boceta em que o Ignacio guardava o rapé costumava ficar a

um canto da gaveta do *toilette*; no quarto de dormir; e, antes de se metter em valle de lençóes, já em menores, lá ia elle tomar a sua pitada para deitar-se em seguida.

Não raras vezes, porém, esquecia-se de o fazer, e então, já deitado na cama ao lado da esposa, pedia-lhe para que se levantasse e fosse buscar a boceta de rapé que se esquecera de tomar.

D. Eugenia dava o cavaco com aquillo, mas, apesar de tudo e para não desgostar o marido, levantava-se, ia ao *toilette*, apanhava a boceta e dava-lh'a, tornando a deitar-se.

Tantas vezes isso succedeu que, um bello dia, ou, antes, uma bella noite, não estando muito disposta a levantar-se e não querendo mesmo sentir o cheiro do rapé, não attendeu ao pedido do Ignacio, e, por mais que elle lhe pedisse, não foi buscar a boceta paralh'a dar, deixando o Ignacio de tomar o seu rapé, só pela preguça de se levantar da cama.

Pela manhã seguinte o Ignacio acordou com uma cara trombuda e não falou á esposa, que, para não dar o braço a torcer, fez outro tanto.

Pelo correr do dia, recebeu d. Eugenia a visita de uma amiga e, no decorrer da conversa, falaram ambas sobre os respectivos maridos, discorrendo d. Eugenia sobre o vicio do Ignacio, sobre o seu esquecimento, acabando por contar a amiga o que entre ambos se passara na noite anterior, pelo facto de não querer ella fazer-lhe a vontade.

—Mas isso não é um motivo forte para que o Ignacio tenha brigado contigo— retrucou a amiga.

—Enganas-te, Luiza; o Ignacio é pirracento e quando nos arrufamos deixa de falar connmigo uma porção de dias.

—Queres um conselho, Eugenia? Pois ahi vae: logo mai, quando vocês se deitarem, tu fazes-lhe umas festinhas, dá-lhe a boceta e está tudo acabado.

Dr. Sinete.



Comichões

E' o titulo de um novo livro que já esta á venda, contando cousas do «Arco da Velha e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



Vai pelo custo ..

Salvando, como sempre, a minha responsabilidade de rabiscador pobre, modesto e mal preparado; mas, de uma honestidade á prova de... gaz cheiroso, principio dizendo que: — o facto que aqui vou, resumidamente, relatar, me garantiram ser... verdadeiramente verdadeiro... Seja, ou não seja, ali vae elle, pelo custo; sem porcentagem alguma, ou sello de imposto de consumo.

O Manel d'Azenha (como vulgarmente, o appellidavam) sentindo, mez á mez, dia á dia, lhe cahir o já muito escasso cabello, resolveu, certo dia — num extraordinario arrojado de alliviamiento aos cordões da bolça—ir consultar, á respeito, o medico da villa mais proxima á aldeola, onde elle tinha, pela primeira vez, visto a luz do dia... ou de alguma candeia de gancho, á Antiga Portugueza.

E lá se foi o bom do Manel, por informações do padre prior da freguezia, consultar o *seu dôitor* Carbalhaes; a sumidade medica mais em evidencia e destaque, naquella Santa terrinha... de «catacégos»...

Uma vez em presença do Esculapio, o nosso homem lhe expoz, tristemente, o fim de sua visita. Disse-he que, dia á dia, via, com immensa mágua ir ficando privado de seus, outr'ora tão bastos, tão negros e tão *firmozos* cabellos; o que o desfeitava muito; á elle, que era tido (sem se gavar *vunitos homes* lá da aldéa...

— E, então, como o «sinhor dôitor» era um homem que sabia de tudo, neste mundo, pedia-lhe, pelo Amor de Deus, que lhe ensinasse um *rumédio*, que fizesse-lhe voltar á cabeça de riba, em outro lugar, muito abundava...

O medico (que era um pandego, mas, não um explorador) vendo que a calvicie do pobre diabo era incuravel, limitou-se, apenas, á troçar com elle, indagando:

—Vocemecê, meu amigo, é casado, não é?...

—Com a graça de Deus, sinhôr dôitor, a mais c'o a Zépha; qu'è mesmo uma mulher e tanto... e está lá na aldeia, ás ordens de Vossuria...

—Obrigado, meu amigo; obrigado... E, visto isso, escute...

—C'o as duas orelhas ambas, sinhôr dôitor...

—O'ra ali vae:—Vocemecê, todas as noites, antes de se deitar, mande sua mulher... lhe... verter aguas, na cabeça... Em poucos dias, verá como o seu cabello...

—Não diga mais nada, *seu dôitor*!... Não diga mais patavina!... Vossuria pôde ter muito saver, não digo eis-contrario; mas, a sua arreceita não bale dous caracões... com perdão de Vóssuria...

—E porque, meu amigo?...

—Pruqu'a minha Zépha, toda a santa noute faz... *chi-chi*... Vóssuria save... na oitra cavêça... a du... vaixo... e, o raio da vruta, está ficandu cada bêt amais... *pláda*...

O doutor, embatucou; murmurando para com os botões do seu gibão com gola de pelles:

—Que os par... tejou!

Desta vez, en fui busscar lá e... sahi mesmo... tosquiado!...

Escaravelho.



Trunfos e Biscas

o "Az de Páos"

Sendo, este um "trunfo" calmo, assás pa-
[cato,
E muito, muito mesmo, á Deus temente;
No ingrato Posto seu, sem ser valente,
Jamais demonstra ser um timorato...

Jamais consente, *admétte*, á *flôr da gente*
Fazer, d'Elle, o Chefão, «gato-sapato...»
Mostrando-se, entretanto, assás clemente,
P'ra todo o que, d'Elle, é *persona gra*-
[ta...

Sempre, em qualquer vislumbre d'um pe-
[rigo,
Corre á salvar ao seu, bondoso amigo;
Ao camarada velho e bom Compadre...

E cré—no Extremo Dia—o do Juizo
Final, ir-se installar, no Paraíso,
Sentado á Mão Canhóta do Deus Padre!...

Dois de Páos.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS
* SCENAS INTIMAS *

2ª Serie : Preço 1\$000 réis



O capitulo—"chapéos"

Não ha duvida alguma que a actual administração policial tem se esforçado por moralizar a sociedade.

O que as religiões e as moraes de toda a especie não conseguiram, a nossa policia vae conseguindo com auxilio dos seus xadrezes e guardas-civis.

Ttvmos o apreciavel Pio armado de thezoura a cortar trechos, personagens das peças theatraes, trechos e personagens que pudessem de alguma forma offender o pudor e a religião.

Temos, agora, segundo lemos nos jornaes, a ordem da chefatura, obrigando gostosas *marrequinhas* a andarem de chapéo.

Não ha duvidas que a medida é de uma relevancia moral transcendente e não sabemos como ella não está no decalogo.

Aquelle Moysés (não foi elle que codificou os mandamentos da lei de Deus?) —aquelle Moysés era bem distraido, e se não fosse, ao lado das determinações de

não matar, não cubiçar a mulher alheia, devia ter posto tambem a de usar chapéos.

Certamente só se devia entender a couca com as mulheres, porque, para os homens, parece, o chapéo não tem tão extraordinarias virtudes de moralização.

Budah e Christo esqueceram-se de que o chapéo transforma a moral e dá bom procedimento ás pessoas que os usam, especialmente si se trata de mulheres; mas, a nossa policia, ouvindo bem as modistas, descobriu-lhe o poder moralizador e fel-o obrigatorio ás mulheres que andassem pela rua.

Não ha, portanto, motivo para censuras, nem para mandatos de manutenção; ha, ao contrario, necessidade de fazer da descoberta moral da policia o decimo primeiro mandamento da lei de Deus.

Não sei qual o processo para fazer essas interpelações; mas daqui appellamos para que o clero em geral se esforce por tornal-a effectiva.

E' a mais maravilhosa descoberta moral de que temos noticia.



Um caso de honra

Estavam os quatro em meio do jogo, quando o Carneiro, levantando-se indignado, atira as cartas sobre a meza e diz:

— Você não é serio, *seu* Valente!

Os outros dois parceiros, Hercules e Forte, ergueram-se, acercaram-se de Carneiro, e procuraram saber a causa da briga. Valente, porém, continuou sentado como si nada tivesse acontecido.

— Sim, não é serio, proseguiu o Carneiro — E sem entrar em mais considerações deu as costas e retirou-se.

Hercules e Fortes reprovaram o procedimento covarde do amigo e entenderam que elle devia exigir uma satisfação.

— Si fosse commigo, dizia um, arrebitaria-lhe a cara com um murro.

— Eu lhe faria saltar os miolos, acrescentou outro.

E continuaram a esbravejar, a dizer bravatas, a ameaçar céos e terra. Por fim, Valente já um tanto cansado de ouvir tanta coisa, levantou-se, tomou um ar solenne dizendo:

— Pois bem, si assim é, considero-me um offendido e elle um homem morto. Façamos de conta que o miatei e... continuemos o jogo.

Os dois amigos não ficaram muito satisfeitos com o acto energico do Valente e insistiram na desforra.

Valente tinha um grande desejo de ver seu nome figurar em letras grandes nas paginas dos jornaes e isso fez com que o Forte se lembrasse de propôr um duello entre o Valente e o Carneiro.

— Tive uma idéa, acudiu o Forte, é chegada a ocasião dos jornaes falarem de ti; estampem teu retrato na primeira pagina e occuparem-se de tua pessoa durante alguns dias.

— Qual é? perguntou Valente.

— Bateres-te em duello com o Carneiro.

— Está dito!

Ficou tudo resolvido. Valente e Carneiro iriam bater-se.

— Escolhamos as armas e vocês serão minhas testemunhas.

— Eu proponho um assalto a sabre.

— Não, replicou Valente, é muito arriscado.

— Então á espada, opinou Forte.

Valente pensou um pouco e disse:

— A' pistola, mas com uma condição: sem bala.

Bem lembrado, retrucaram os outros.

Então tratemos do assumpto. A distancia de um para o outro será de quinze metros, no minimo. As testemunhas do Carneiro serão o capitão Regadas e o dr. Rabiças.

Hercules e Fortes immediatamente foram ao encontro do capitão e expuzeram as razões do duello. O capitão, que n'essas coisas de honra sempre foi escrupuloso, achou que o Valente tinha toda a razão e em nome do offensor estabelecia as bases do encontro. Hercules, receiando que o capitão escolhesse outra arma, fez vêr que o assalto seria á pistola.

O capitão não gostou muito da coisa, porém, para evitar complicações disse que as pistolas seriam carregadas na occasião em que os dois contendores se enfrentassem e que concordava com a distancia de quinze metros.

Hercules sentiu um calefrio. Estava o caldo completamente entornado, mas não havia outro remedio, mesmo porque, o capitão não se prestava a papeis tristes.

Depois de combinarem hora e lugar as duas testemunhas de Valente retiraram-se acabrunhadas.

— Como ha de ser? indagou Forte.

— Melhor é nada dizermos, respondeu Hercules.

— E a bala?

— A bala?... a bala que se arranje; que vá bater em quem quizer.

Chegaram á casa de Valente. Este esperava-os com anciedade. Os dois deram conta da missão de que foram encarregados.

— Mas..., disse Valente, as pistolas vão descarregadas, não é?

— Vão... mas... retrucou Hercules, um tanto atrapalhado, é que a distancia é só de quinze metros.

— Nem preciso mais. Olha, para eu finjir magnanimidade atiro para cima de ti.

Hercules quasi desmaiou. Estava bem arranjado, ia morrer sem necessidade. E sem demora sentou-se a uma meza, tomou de um pedaço de papel e poz-se á escrever.

Valente, para pilheriar com o amigo perguntou-lhe:

— Que estás fazendo?

— Tomando minhas precauções.

— Estás a fazer o testamento?

— Não. Vou prevenir a policia para que deve ser assassinado.

Ego.

ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réls —) — Pelo Correio 1\$000

**FILMS... COLORIDOS**

Devêras engraçado é o *film* desenvolvido pelo *gigente* Tavares, do Rio Branco, procurando também saber quem nos dá as *provas* dos *films* d'aquella «fabrica.»

Pois, *seu* Tavares, «quem tem telhadros de vidro não atira pedras aos do visinho»...

—Apesar dos pesares continúa o actor Eduardo Salvini Pereira da Saude a exhibir no Cinema Rio, o *film* intitulado: «Hei de impingir meus dramalhões.»

Até quando será isso?

—Ao que consta, o não comparecimento da Leonor Casadinha aos ensaios, durante dois dias, foi para poder preparar o *film* intitulado: «Rheumatismo no pescoço»....



Não é verdade, *seu* Jeronymo?

—Está em preparo no S. José, segundo diz o Fumagalli, um *film* sob o titulo «Fressuras»... original das *meninas* Palmyra d'Oliveira e Sylvina Campeonato.

Naturalmente é do genero Livre...

—O melhor *film* do actor-poeta Canelo é o que se intitula: —«Frango arrepiado»... e em que figura um «S. Belisario»...

Que o diga o Tavares, si é verdade ou não.

—Ha um *film* a ser em breve desenvolvido pelo Antonio Le Bargy, do Chantecler, a que sem duvida dará um dos seguintes titulos: —«Quem é o pae da criança?» ou «Le Bargy Junior»...

—Não foi nada apreciado pelo Armando Cae-Cae, do S. José, o *film* «Como se faz inchar um ovo»... exhibido pela sua collega Dolores.

Realmente, não é para menos !...

—Segundo afirma o Canelo, o *film* «Separação», exhibido pelo Pinto Filho e pela Candinha, foi motivado pela *economia* que o primeiro fazia de «permacete»...

Será isso verdade ?...

—O ultimo *film* da Luiza Caldas, do S. José, intitula-se: —«Como me fiz commissaria de bordo»...

Diz o Machado Voz de Peixe que ella o exhibe com o auxilio de S. Jorge...

—E continúa a Marianna Sapêca a desenvolver, mesmo dos bastidores do Rio Branco, os seus *films* escandalosos para a platêa.

Só o Olympio não os vê...

—Sabe-se que a Rosa Bocca de Sopa, do S. José, quando falta aos ensaios é para ir ao encontro da Gina Suicida, com quem desenvola o original *film*: «Cultivos de uma roça»...

Quem descobriu isso foi a Ida Nariz Postiço.

Operador.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terríveis consequencias

Premières

A *GATINHA BRANCA* — opereta
(?) em 3 actos, de J. Veijan e J. Capella; tradução do actor C. Nazareth.

Não é positivamente uma opereta a peça como tal annunciada e ora em scena no «S. José, o popular theatro da Praça Tiradentes. Trata-se sem duvida de uma «zarzuela» e, a não ser que nos enganemos, foi do original hespanhol, *La Gatita Blanca*, que o sr. Nazareth a traduziu, procurando adaptal-a ao nosso meio, tanto quanto possível, no que, aliás, digamol-o francamente, não foi de uma felicidade absoluta...

A opereta, (já agora chamemos-lhe assim) é positivamente fraca; não tem a vida propria e necessaria a esse genero de theatro e não consegue interessar pelo seu entrecho.

Imagine o leitor uma «estrella» do *Moulin Rouge* que, para não perder o amante, prestes a se casar com uma ingenua rapariga, consegue fazer-se *professora* desta, propondo-se a dar-lhe «uma mão de verniz»... isto é, propondo-se a ensinar-lhe coisas estapafurdias... no intuito de fazel-a desgostar o noivo; tudo isso com o consentimento do pae da mesma e no seio da propria familia; lições essas que, com uma rapidez espantosa, fazem da *ingenua* uma *doidivanas*; terminando essa moxinifada por um convite feito pela referida «estrella» á toda familia de sua *educanda*, para um baile á fantasia num lugar equívoco; sim, imagine o leitor tudo isso e mais alguma coisa que de prompto nos escapa, e terá a idéa, ligeira apenas, do valor da *A Gatinha Branca*...

Entretanto, justo é dizel-o, a opereta «está fazendo a obrigação», graças ao desempenho que lhe dão os artistas do S. José, notadamente Alfredo Silva, que no velho Cervando Garcia faz rir a perder. Pepa Delgado—a *Gatinha Branca*—embora um tanto receiosa, dá boa conta do recado e melhor daria ainda si tivesse quem lhe indicasse uns pequeninos nadas, que um ensaiador attento não deixaria passar.

Antonietta Olga, a quem coube a velha Virtude Esparaguera, póde gabar-se do trabalho que apresentou. E' admiravel de graça e de verdade. Palmyra d'Oliveira, a *ingenua* Rosario Espanaguera, está á vontade no papel. Mattos, que só na vespera da *première* se incumbiu do papel de Innocencio Mochales, substituindo Asdrubal

Miranda, que se acha enfermo, fez o possível por agradar. Figueiredo e os demais, bem.

A musica, parte original, parte adaptação do maestro Brito Fernandes, é excellente, tendo mesmo numeros bellissimos e dignos de melhor peça.

Scenarios de Emilio Silva e Joaquim Santos, bons. *Mise-en-scène* de Domingos Braga, boa tambem. Guarda-roupa muito decente, merecendo especial destaque a maneira correcta porque os srs. coristas envergaram as respectivas casacas.

A orchestra, sob a direcção do popular e applaudido maestro José Nunes, bastante concorreu para realçar a bella partitura d'*A Gatinha Branca*, que, apesar dos pesares, tem levado ao S. José quasi o Rio em peso.

A *CASTA SUZANNA* — opereta em 8
actos de G. Okonkowsky, musica de
J. Gilbert, tradução de ?...

Sem reclames espalhafatosos, antes, modestamente, fez a sua estréa no Apollo a companhia portugueza de opera-comica e opereta, sob a direcção do actor Fróes da Cruz, que, honra lhe seja feita, se nos apresenta com um conjunto de artistas bastante harmonioso, não trazendo em seu elenco *estrellas* nem *estrellos* de especie alguma, o que é devéras para louvar...

A estréa, que foi como se sabe, com *A Casta Suzanna*, realizou-se sob os melhores auspicios, e foi tambem o prenuncio de uma bella e fructuosa temporada, porque de facto o publico de lá sahiu satisfeito dando por bem empregado o seu tempo e o seu dinheiro.

Seria injustiça pretender destacar aqui qualquer dos artistas que nos foi dado ver, pois, a verdade é que todos concorreram na medida de suas forças para o bom desempenho da linda opereta, agradando a todos; e si ha alguem que nos mereça reparo é justamente o actor Fróes, que, parece-nos, tem a mania de pretender imitar, ora o seu mestre José Ricardo, ora o actor Antonio Gomes o que devéras, lhe prejudica o trabalho. A sra. Adriana Noronha soffre tambem do mesmo mal, e, deu-nos a impressão exacta, em tudo e por tudo, da actriz Cremilda d'Oliveira, isto é, da «primeira actriz portugueza do mundo», de gloriosa memoria...

A peça está posta em scena com muita propriedade e vae por certo fazer uma bella carreira. — A. S.



— Agora estamos bem, não é verdade? Os deputados passaram a receber 100\$000 por dia e gastaram mais comnosco..

— Sim; mas em compensação podem exigir nos muito mais coisas...

Registro Leitorario

CARLOS MULAH. — «Vôos d'Icaro.» — Albardini & C^a; editores: Sorocaba, 1912.

Mais uma vez, a pittoresca, a aprazível, a... capinsalica Sorocaba, nos deu um producto hybridado da sua fecundidade... mulatífera! E, jnda mais:—o volume que ora tenho na minha frente (na mesa, bem entendido) é recommendavel principalmente, por seu formato, original e bizarro:—o de uma *plquette* «sobre o largo»...

O livro do ardentico vatico, não tem... prefacção, nem prologo introductivo. Isto, já é um demonstracção, ou demonstradella, inconcluente, da immodestia do alado «puetisador»...

Mas, essa muito mais que molestial modestia, cada vez mais e mais se demonstra e manifesta, ao folhear da obra do seu Mulah!...

O consciencioso, benevolo, intelligente e pio leitor (ou leitora pia) melhor julgarão da capacidade... *mulahtica* do seu Carlos, por esses pouquinhos mas gostosos e bons, *vómpinhòs vôos*:

.....
Tenho um segredo, a te contar (*sic*)

Tenho um segredo...
Mais (!) tenho medo...
De, assim tão cedo,
Tu arrevealar, e adeclarar»...

Pois, não *adeclare* coisa alguma, seu Mulah. Limite-se tão sómente, a voar... a trepar... a galgar ás alturas icarianas... ou pegaianas; e, uma vez lá, *em riba*, cahir de... fuças, por riba tambem, da sua *aquella*... E' muito mais, poeticamente, pratico e muito menos, irracionalmente... *pegasodial*...

E... tenho dito...

O. da Quastrada

INJECCÃO "S" E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA. _____

Depositarios de la Balze & C., Rua S. Pedro, 80
RIO DE JANEIRO

MEDICOS

Sentindo-me adoentado, resolvi certa vez consultar o famoso dr. Esperedião, que tinha consultorio numa rua central da cidade.

O doutor Esperedião examinou-me convenientemente e diagnosticou:

—O Sr. está soffrendo de atonia estomacal.

Poz-se á meza e receitou-me uma porção de drogas.

Sahi, mas indo pelo corredor, vi a placa de outro medico tambem famoso, o dr. Trancoso.

Resolvi consultar o doutor e entrei, tendo o cuidado de lhe omittir que já havia consultado o seu collega Esperedião.

Após uma razoavel espera, o dr. Trancoso me poudo examinar e disse com o tom mais categorico deste mundo:

—O Sr. está soffrendo de fraqueza pulmonar.

—E no estomago? perguntei.

—No estomago, o Sr. nada tem.

Sentou-se ao *bureau* e receitou-me proficientemente para a fraqueza pulmonar.

Sahi e puz-me em complicados raciocinios para saber a qual das duas prescripções medicas devia obedecer.

No meu espirito, a cousa não se decidia e tomei a resolução de consultar um terceiro medico que decediria a questão.

Procurei no seu consultorio o joven e sabio dr. Bastos que acabava de completar o curso com muita distincção.

Fui logo recebido e o joven doutor auxiliado por uma porção de ferros, puz a examinar-me com toda a sciencia.

Após um exame cuidadoso, disse-me alguma cousa como isto:

—O Sr. tem uns magnificos pulmões, um bom estomago; mas o seu figado está um pouco estragado.

Sentou-se á meza e receitou as drogas necessarias á cura do meu figado.

Sahi perplexo e sem saber se me devia curar do estomago, do figado ou dos pulmões.

Quiz tomar todas estas receitas, mas temi complicações de envenenamento e decidi-me a procurar um quarto medico.

Penetrei no primeiro consultorio que encontrei e fui á presença do esculapio. Elle me olhou e disse logo:

—O Sr. está perfectamente bom. Vá-se embora.

Creio que foi este o unico que acertou, pois passo maravilhosamente.

Hum.

Album do Senador Gervasio

Excerptos, publicados com a *devita venia* do incommensuravel Estadista.

—Os Grandes Estadistas, conhecem-se logo... pelo cheiro.

Marechal Chulet.

—Em Politica, todos os Brazes são thezoureiros...

Vice Wenceslao.

—Não ha pinheiro, por mais rijo, que não cáhia aos golpes certo, de um bom machado...

Leader Primeiro.

—Assim como: — *les dieux s'en vont*; os Patriarchas, tambem se véem... embora.

Q. Bocca Uva.

—Em Politica, a «ração», não é para quem se faz; é para quem não a merece...

Lopes Trovada.

(Continúa).



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —

**FILMS...****João Cadete**

Ora, o João Cadete é filho do Estado de Pernambuco, cujo dominio está entregue ao poderosissimo genio da litteratura e da guerra, o mui gram Senhor de barão e cutello-General Dantas Barreto.

Tendo sido repudiado, o João, pelo poder dantesco que não quiz que elle representasse, como Deputado, a sua terra, e portanto, os seus conterraneos; e não sei porque motivo ainda, Sua Magestade o Governador, friamente, sem commoção ordenar sua expulsão da terra de Joaquim Nabuco.

Mas o Sr. João acostumado ás grandes desgraças, nem siquer perdeu a calma, e de longe, olhando pelo oculo da espezteza e vendo a linda paisagem de Aracajú, capital do Estado de Sergipe, disse, cheio de deslumbramento: Eis ahi uma terra boa onde eu vou «cavar» uma cadeirinha, de 100 — o que não consegui na minha terra porque seu Dantas me repudiou.

E tanto pulou e tanto saltou até que abiscoitou uma vagasinha na representação Sergipana.

E sabem quem o amparou?

O proprio General Siqueira Sergipano, Presidente do seu Estado, que pulando por cima da Constituição Estadual, e de lá, do Palacio Aracajuano bradou para o seu querido João Cadete: «Não precisas vir a Sergipe. Eu te elejo, haja o que houver.»

E o eleito do coração do Sr. Siqueira de Menezes, na Victoria, (Espírito Santo) onde se achava, atacado de pindahibite chronica, recebeu a grata nova de sua estupenda victoria nas eleições de uma terra que não conhecia delle nem o nome.

E hoje o *illustre* Sr. João Cadete é deputado *eleito* pelo povo da terra de Sylvio Romero, Thobias Barreto, João Ribeiro e outros, apezar das contestações incontestavelmente incontestaveis dos Srs. Gilberto Amabo e Olegario Dantas, que muito embora tenham feito tudo o que foi humano, baseados no direito e nos principios da sã politica, ficaram a vêr navios e furibundos contra o General Siqueira e o Marechal que apoiaram e apoiam tamanha calamidade.

Na vida do João Cadete, existe um mysterio: é ter sido *eleito* pelo Estado de Sergipe.

Gaumont

Vida nova

Queixam-se os nossos leitores que estamos ficando muito politicos.

Em parte têm razão; mas, em parte, também temos razão.

Não podemos deixar de explorar esse fitão de troça que é a actual politica e, fazendo o maximo esforço para vermos livres, julgava-mos do nosso dever dar comentarios factos aos successos politicos que se desenrolassem.

Quando por exemplo, S. Excia. o Sr. Presidente, diz em sua mensagem *momento immorrivel*, acham os nossos amaveis leitores que não devemos registrar tão curioso enriquecimento da lingua portugueza?

Pois então nós devemos deixar de chamar a attenção para a belleza tão extraordinaria? Concordam os nossos amigos que isso seria um crime imperdoavel, tanto mais que em tal neologismo ha duplicata, pois, além do proprio *immorrivel*, supõe a existencia de *morrivel*.

De uma cajadada o homem matou dois coelhos.

Convenham que não é possível deixar passar em silencio taes cousas e seria falta imperdoavel um jornal como o nosso não registrar-as.

Vejam, por exemplo, os senhores essa lindeza da mensagem:

Falando no Chile, diz ella *que é um povo que vive no pacifico*.

Não admittem os senhores que é acontecimento notavel essa descoberta presidencial de um *povo viver num oceano*?

Ha nisso muito de excepcional e raro e inaudito.

Entretanto, a não ser que a causa seja de grande vulto, evitaremos o mais possível tratar de politica, para que os nossos leitores não se desgostem.

Formando tal resolução, vamos obedecer a orientação daquelles que pregam nos grandes jornaes o abandono da politica e propõe uma vida nova. Vida Nova, portanto.

Para economizar o seu famoso talento, o Capitão Amarel, deputado do Sr. Dantas, não se deu ao trabalho de refutar a contestação ao seu diploma. S. Excia. limitou-se a berrar.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.

**Sem querer...**

Morava D. Maria das Dores, num primeiro andar de um grande sobrado do centro da cidade, pois o seu marido tinha fortes interesses no commercio e era mais commodo morar por ali.

Trabalhadôr e activo, o marido de D. Maria tinha todas as qualidades, mas possuia um defeito : bebia.

Durante o trabalho, ninguem o via levar o copo á bocca, mas logo que o acabava, mettia-se nos *bars* e lá ficava até embebedar-se completamente.

Sua mulher quiz combater esse vicio, mas era impossivel.

Resolveu abandonar a tenção, pois ella se estava transformando em motivo de briga entre ambos.

De resto, imaginava ella, que tem isso ? Elle me dá tudo, trabalha, tem juntado dinheiro, para que contrarial-o.

Estabeleceu, pois, o modo de viver de accordo com o vicio de seu marido.

Sabia que elle nunca vinha jantar, jantava só ; sabia que voltava tarde e *chumbado* ; preparava o caminho de modo que elle não tropeçasse nas cadeiras.

Moravam os dois no primeiro andar e, no segundo, morava um outro casal.

A escada era commum, mas D. Maria, não sendo curiosa, nunca fizera reparo nos habitos de seus visinhos.

Viviam assim na mais santa paz dessa vida os dois casaes naquelle enorme casarão da rua do General Camara, sem que um se mettesse na vida de outro, sem que o marido de cima cobiçasse a mulher do de baixo e o desta a mulher daquelle.

Tudo marchava assim, quando, certo dia, ou melhor certa noite, aconteceu o seguinte factô :

D. Maria deitara-se e, como de costume, deixara a porta do seu quarto aberta, a qual dava para o corredor da escada que levava ao segundo andar.

Alta noite, ella ouviu bulha no corredor e uma pessôa cahir. Julgou que fosse seu marido em estado de embriaguez ; e, no escuro, foi até lá e ajudou-o a vir para o quarto,

Deitou-o a seu lado e ambos dormiram, depois de um pequeno e mudo exercicio conjugal.

Mas tarde, ella vê chegar outro sujeito ao quarto.

Assusta-se, ha barulho, accende a luz. Que tinha acontecido ?

Ella tinha trazido para a cama o visinho do 2º andar.

Foi adúltera sem querer.

Olé.

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Comichões 800 rs. Pelo correio 1\$200

Cachimbos de barro falantes
Um 500 réis.

Estojo completo — 5\$000
não fazem a bôcca torta.

E muitas outras novidades em livros novos etc., que os nossos leitores encontrarão na nossa redacção

Familia Beltrão.....	1\$500 réis
Variações de Amor.....	800 »
Comichões.....	800 »
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000 »
Aventuras de Procopio.....	\$500 »
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Prazeres de Carne.....	700 »
Rainha do Prazer.....	600 »
Flôres de laranjeiras.....	800 »
Como ellas nos enganam.....	600 »
Victoria d' Amôr	600 »
Um para duas	800 »
Velhos gaiteiros	100 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas de Recreio.....	600 »

Todos esses livros são enc. n'rados á rua do Rosario, 99, sob.

A Redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sob.

VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas as scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua do Rosario, 99 — Sob.



Já começou...

Sob os auspícios de um reconhecimento de poderes ruidoso, comico e gritador, o Congresso Nacional abriu-se.

Houve as formalidades de estylo, a mensagem classica, etc.

A soberania nacional começou, embora não esteja completo o numero de seus representantes.

Que vamos ganhar com isso? Nós nada, mas sim elles, os felizes que vão ganhar cem mil réis por dia.

Não se pode dizer que a Nação perca, pois se de um lado lhes dá esse cobre, de outro ganha e com os lucros do commercio e outras industrias.



O *Palace Theatre*, por exemplo, terá que gabar a magnificencia e a sabedoria dos legisladores que marcaram tão avultado subsidio.

Não será só o "Palace" que fará esses gabos; as cantoras respectivas tambem, porque verão augmentados os seus modestos vencimentos, graças á generosidade dos nossos paes da patria.

Além destas, outras senhoras mais necessitadas terão occasião de conhecer a largueza de coração dos nossos maravilhosos legisladores.

Não ha, pois motivo para maldizer a elevação do subsidio e para troçar a acção dos deputados de todos os modos.

A cousa é util e o dinheiro vae ter um sabio emprego.

Creio que alguns vão com elle pagar professores que lhes ensinem altas materias, como sejam: orthographia, syntaxe e boas maneiras.

E' este mais um aspecto pelo qual devemos bendizer a lei que foi um dos ultimos grandes trabalhos da legislação passada.

Sendo em numero avultado, é bem de ver que ficará assim diminuido fortemente o numero de analfabetos.

Acabar com o analfabetismo é uma necessidade e não ha dinheiro que em tal intuito seja mal empregado.

Vêm pois os senhores que, sob varios aspectos, as Camaras que agora reabrem dão progresso ao paiz e melhoramento importantes.

Portanto, esperamos que, como co, assim como aconteceu com o Sr. Pinheiro ao saber da eleição do Mané \$000, os senhores exultem por ter já começado a patucada parlamentar.

Dé sobejo, ha motivo para tal.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira • • • • Cura molestias da pelle.



BASTIDORES



Disse-nos o Leonardo Feijão Fradinho que o Carlos Leal é um homem valente como as armas! A prova disso deu-a elle, pespegando uma bofetada e um pontapé na Aurelia Mendez, ha dias, num ensaio po "Carlos Go-

mes".

Bem se vê, por ahi, que o Leal é mesmo um *hinróe*, um valente... para as mulhéres!

—O' *seu* Ruas, olhe que junto á amurada do caes Pharoux não ha lôdo, percebeu! Ali a maré não vasa a ponto de ficar em secco...

E' preciso ter cautela!

—Diz a Judith Amor Sem Pesçoço que a Emilia Anjos esquece-se do tempo em que andava ao *fanico* na travessa da Cara, em Lisboa, e agora põe-se no alto das tamancas como se valesse alguma coisa.

Mas por que dirá isso a Judith?

—Não consta que o Amaral tivesse conseguido *despedir* a Thereza do Climaco por ella não lhe fazer tambem a vontade...

Olhem que sempre ha cada um!

—Tem mesmo muita graça a Celeste quando diz ter vindo *virgolina* para o Brazil!

Como diabo teria ella arranjado isso, se durante a viagem para cá o Alberto Ferreira fez o que pôde?...

—Dizem que a *troupe* Fróes da Cruz não é mais que uma *companhia* isolada do *batalhão* sob o commando do *giniral* Aquino Galhardo, que para aqui a enviou afim de fazer exercicios de *tiro*...

—O grande caso é que, depois do seu heroico feito, pespegando os cinco mandamentos e o pontapé na Aurelia, o valente Leal foi-lhe pedir perdão, humildemente.

Que grande pandego!

—A Candida Leal está agora muito bem, graças a Deus!

O caixeirinho tem a *costa* larga...

—Disse-nos a Irene, aliás á Iria, que a Emilia Anjos anda agora com uma *raposa* ás voltas...

Diabo nos leve si percebemos a piada!

—A Maria das Neves sempre conseguiu apanhar ao tal *zinho* o capote e o gorro de lã depois de dez noites, mas em compensação teve de pagar-lhe duas horas d'automovel!

Os sapatos, os vestidos, as colchas e mais os 40\$ para o *chateau*, isso não conseguiu ella!

A Assumpção garantiu-nos que a Estrella está agora com muiio boa *cota*... *ção*, e por isso não quer que se saiba que na travessa da Cara, em Lisboa, era conhecida pela Augusta.

E faz a estrella muito bem!

—Ao que nos informam, o camarim do Leonardo Feijão Fradinho está agora a servir de ponto de *encontros* para a Irene e um major *chico*...

Era só o que faltava ao Leonardo: servir d' *alcagoita*!...

—Muito gosto faz a Celeste em ter os retratos das collegas! tanto assim que já tem o da Candida Leal e de outras, mesmo sem que as collegas lh'os dessem...

—Contaram-nos que a Emilia Anjos gostava muito do Castilho por causa de uma casca de banana...

Não percebemos o que isto quer dizer, mas a Estrella sabe...

—Garantiram-nos que o Barnabé do "Pavilhão", para preservar-se das *constipações* e das *pingadeiras* de que tem tanto medo, vae entrar em uso do *Mucusan* d'aqui por diante.

Parabens, *seu* Barnabé!

—Disse-nos o Albuquerque, debaixo de todo o segredo, que no dia 2, ás 8 horas e 10 minutos da noite, no camarim do Alberto Ferreira houve um *baptisado*, com todas as regras; de uma creança cuja maternidade foi tomada pela Celeste...

A *pobresinha* morreu logo e ali mesmo foi interrada, pondo-lhe o Albuquerque uma cruz em cima...

—E' de ver a maneira porque a actriz V. Santos está agora amiga da Aurelia! trata-a mesmo nas palminhas das mãos!

Nada! a Aurelia agora está de cima com o *seu* Gouveia e... pôde por-lhe a calva á mostra; então é preciso tratála bem!

Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senliras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

Cartas de um Matuto

Corte do Rio de Janeiro, do anno qui tá andando pra frente qui é de 1912.

Inluzre seu Redatô

Saúde pra vosmeçê e pra famia.

Os negoço da Cidade Nova, politicamente falando, vão di vento im pópa; mais, porém, esta sumana, os facto qui ahi si deu-se não dão pra o compretido di uma carta. Pru isto, eu tô na moça, di atucara, guardando mais argum episodio pro modo mandá dizê ao seu apreciado e querido jorná.

Hoje eu mando arguma impressão qui senti nesseo urtímo dia, ao lê as novidade qui si deu-se na noça capitá.

Primero, foi o fedô da cidade qui danou-se pra fedê, deixando pur toda cidade uma catínga dos diabo. Os fazedô do gás nem se gáram importancia as reeramação do publico, apeza das foias trazê as suas columnas cheia de protesto; depois, nem pru isto, os matvado dos homi do gás trataram di dá um geito ao fedô, e eu sube seu Redatô, qui no negoço andô «arame» gróço — qui os tais gázeiros escorregô pra mão di um graúdo da situação, pra modi livrá elles de quarqué atrapaiação da Justiça.

Veja, seu Redatô, qui farta di arrepeito ao publico qui sofre tudô isto sem sortá um lamento!

A segunda coiza foi a abertura da câmbra, qui nesseo urtímo dia tem se visto bamba com os contestado e contestante qui tão cheio de ganança pela pelega de 100.

Virgê Mãe de Deus! Qui homis!

A terçera coiza, foi a ordi incênçata qui o seu Belizaro deu aos guarda civi, pra úbriga as múieres, moradeiras á rua das Marrecas, a fazê uzo do chapéo, sob pena de uma múrta, além da cadeia e do S. Bifidito.

Ora, seu Redatô, o seu Belizaro tem cada umia!... Antonce elle intende qui como chefi de políça, pode fazê tudo qui quizê?!... Mesmo aquillo qui a Lei não lhe autoriza?!

Em que livro de leizes, elle leu qui pode úbriga as fias pecadeira, di Eva do peçado, a uzare obrigatoramente o chapéo?!...

Entre as muitas coisas qui elle tem produzido, na sua administração, eu tiro duas, de que a crítica jornalística tanto tem se aproveitado.

Esta do chapáo, e o aparecimento do cencô triatá, chamado Pio.

O Pio tanto piô contra as piadas das peças do triatô serô qui elle jurgô genero livre, qui afiná ficô piando; prucê, tanto cortô aqui, tanto cortô ali, qui não tendo onde mais cortá, pur jurga tudo moralizado, cortô-se a si propi, prucê ficô compretamente desmoralizado, pru causa do papé qui stava arreprezentando perante a capita Federá do Brazil, hoji, tão civilizada.

E agora, é o própi Chefi quem dá a ordi absurda do uzo obrigatoro do chapéo, entre as madama qui mora na tá rua chamada «Marreca».

Afiná de conta, o Chefi não passa de um grande Marreco, dando tanto valô ao luxo das marrecá da rua da «Marreca».

Qui diabo andaria fazendo nesta rua, — a «Fonte do Pecado» — o seu chefi Bilisaro qui stá aperparando seu ispirito pra intra puro no reino da glóra?

Homi, este cazo de pô o chapéo é de sr tirá o dito.

Tá vendo, seu Redatô, querêra o seu Chefi tomá a vara de «arbitro das elegança», da mão do seu Figueredo da «Gazeta de Notíça»?

Arreceba vosmeçê o aperto de mão sizudo e forte do seu hã amigo, Obo. Co. attô, e veneradô.

Bonifação Sargado.



—O Frontin é do partido do Rapadura.

—E' por isso que elle mata tanta gente com a sua estrada. O partido precisa de mortos.



Já se annunciou, para a semana que vem, mais oito desastres na Estrada de Ferro Central do Brazil.

ESTA SEMANA

Album de 1ª série (2ª edição)

RUA DO ROSARIO, 99 - Sobrado



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

CAPITULO VIII

Os acontecimentos precipitam-se

O pequenino rosto de Philis apparecia timidamente, por traz de uma porta semi-aberta.

A porta abriu-se rapidamente, e depois fechou-se sobre os dois.

— O Rei dorme, disse Philis. Fiquemos aqui... Não seremos surprehendidos...

— Como! meia hora e o Rei ainda dorme?

— Não é muito! e a rapariga explicou tudo com altivez.

— E vós?

— Eu! Não durmo quando começo a pensar em vós. Ha uma hora que vos espero atraz d'esta porta.

— Que quereis de mim?

Ella tomou um ar circumspecto:

— Uma pequena lição, senhor... Vós não me destes senão uma e a aprendi com facilidade, mas não farei progresso se não tiver conhecimentos mais vastos...

Gilles a felicitou por suas disposições estudiosas.

Comtudo, como elle não achasse agradável nem decente o papel que lhe queriam dar, resolveu que a segunda lição fosse unicamente pratica.

Philis aprenden tudo que queria. Seu espirito abria-se a todas as novas luzes de uma sciencia que a enthusiasmava e que não seria muito difficil á sua comprehensão. Ao cabo de uma hora e um quarto, Gilles disse-lhe que seu delicado cerebro naturalmente estava fatigado pelo muito trabalho que tinha tido.

Ella deteve-o:

— Ides?

— Até logo.

— Ireis á cidade?

— Von.

— Posso vos pedir um obsequio?

— Qual?

— Onvi... Minha irmãão é muito boa para mim... comtudo amo-a bastante... e estou triste por ella ter fngido... Sereis capaz de descobrir o seu paradeiro... vel-a nm instante... e dar-lhe nm recado... Procurai-a... farieis um grande favor... Não quero saber onde ella está, tão sómente quero noticias suas. E' tudo que vos peço...

— Sabereis logo á noite, respondeu Gilles.

— Como sois gentil... Ainda uma palavra.. Si estiverdes perto d'ella não a beijeis..

— Prometto-vos.

— Ainda mesmo que ella se offereça?

— As mulheres runca se offerecem...

— Oh! vê-se perfeitamente que ainda não as conheceis bem!

Gilles almoçou tranquillamente, disse a alguns de seus amigos o objectivo de sua viagem e pediu que transmittissem ao Rei. Em seguida sahio inteiramente só.

Diante do edificio da prefeitura, sobre um banco publico, notou que havia uma mulher. Dirigiu-se a ella e reconheceu Thierrette, que, conservava uma posição que muito bem se prestava para modelo de uma estatua.

Levantou-a pelo queixo.

— Eh, Thierrette! que fazes ahi? disse elle.

— Ah! senhor! não é por minha vontade... Estou exausta; já não tenho mais forças.

— Como assim? Onde está tua saúde, onde está teu vigôr? Tu que eras capaz de gritar durante 48 horas consecutivas! Quem te maltratou, minha cotovia?

— Cotovia? Queria, vêr uma outra em meu lugar!... Pensais talvez que seja brincadeira resistir uma mulher ao assalto feroz de um regimento? Peço-vos que me arranjeis uma outra casa, embora haja varios homens, mas que não sejam cincoenta ou mais..

— Vamos, consola-te. Bem sei o que te falta. Por minha alta recreação nomeio-te vandeira dos pagens. Somos apenas quinze...

— Oh! Si fôr assim!

... E temos outras mulheres; mas precisamos de uma que... como direi... que esteja em completa disponibilidade... As aias do Rei nem sempre estão desoccupadas quando as procuramos... Não podemos contar com ellas... Tu serás nosso harém particular... Está tudo combinado. Não chores mais.

A rapariga desfez-se em agradecimentos e deixou-se ficar sentada.

Deixando-a com um gesto de encorajamento, Gilles comprou cigarros e dirigiu-se aos pontos onde poderia encontrar Galathea.

(Continúa)